

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

MARLY BERNARDINO TRISTÃO

**DESAFIO DE IMPLEMENTAÇÃO DA SALA DE
INFORMÁTICA NUMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE
GRAVATAÍ**

**Porto Alegre
2012**

MARLY BERNARDINO TRISTÃO

**DESAFIO DE IMPLEMENTAÇÃO DA SALA DE
INFORMÁTICA NUMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE
GRAVATAÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador: Prof. Ms. Paulo Augusto de Freitas Cabral Junior

**Porto Alegre
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por me dar saúde e entusiasmo para me manter na busca de meus ideais.

Ao meu orientador, Prof. Paulo Cabral pela sua disponibilidade e auxílio nesta jornada, a minha família e ao meus colegas em especial ao meu colega e amigo Mateus.

RESUMO

A chegada das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na escola evidencia desafios relacionados às mudanças que o uso das tecnologias provocam no cotidiano da escola. Para assimilar estas transformações é fundamental reconhecer as potencialidades das tecnologias disponíveis e a realidade em que a escola se encontra inserida, identificando as características do trabalho pedagógico que nela se realizam, de seu corpo docente e discente, de sua comunidade interna e externa. De acordo com os propósitos educacionais, a incorporação significativa de diferentes tecnologias às práticas escolares devem ser utilizadas como estratégias mais adequadas, proporcionando ao aluno a aprendizagem, não se limitando à informatização do ensino, que reduz as tecnologias a meros instrumentos para instruir o aluno. Analisar a importância do gestor no processo de inclusão tecnológica no ambiente escolar, mesmo sabendo que a realidade do ensino público é composta de inúmeras dificuldades, apresenta-se como um relevante estudo para entender esta realidade e enfrentar estas dificuldades.

Este estudo se propõe a analisar a implementação da tecnologia numa escola pública do município de Gravataí a fim de tornar-se um facilitador no processo de ensino-aprendizagem. Demonstrando ainda, as principais dificuldades enfrentadas nesta caminhada, sejam elas de espaço físico ou de pessoal. Para se situar em relação ao parecer dos professores quanto ao Laboratório de Informática (LI), foi realizado um levantamento a respeito do uso do LI.

Palavras-chave: TICs – inovação – gestão

LISTA DE TABELAS

Quadro I - A sala de aula antes e depois da Internet.....15

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	METODOLOGIA.....	7
3	CARACTERIZANDO A ESCOLA E OS PROGRAMAS EDUCACIONAIS	8
	APLICADOS.....	
3.1	Programa Mais Educação.....	8
3.2	ProInfo.....	9
3.3	Escola Aberta.....	10
3.4	Sala de Recursos	10
4	NOVAS TECNOLOGIAS.....	12
5	FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	15
5.1	Núcleo Municipal de Tecnologia.....	19
6	O GESTOR E AS TICS.....	19
6.1	Formação do gestor: inicial e continuada.....	19
6.2	Desafios do coordenador/gestor a frente das novas tecnologias.....	22
7	REALIDADE DA ESCOLA.....	23
8	CONCLUSÃO.....	26
	REFERÊNCIAS.....	27
	ANEXO I	30

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Gravataí, abordando suas implicações no gerenciamento da escola, ou seja, mostrar as dificuldades encontradas para a implementação do Laboratório de Informática (LI) e posteriormente questões relativas ao uso do LI por professores. A incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na escola contribui para expandir o acesso à informação atualizada e, principalmente, para promover a criação de comunidades colaborativas de aprendizagem que privilegiam a construção do conhecimento, a comunicação, a formação continuada e a gestão articulada entre as áreas administrativa, pedagógica e informacional da escola.

Segundo Almeida (2003), a incorporação das TIC no contexto escolar envolve distintos aspectos da gestão decorrentes do efeito de gerir, administrar, preservar, colocar em ordem, ou seja, favorecer o uso dos recursos tecnológicos. Isto requer organizar, registrar, recuperar e atualizar informações, produzir estratégias de comunicação, gerenciar atividades, conteúdos, recursos, bem como gerir ambientes e processos de avaliação estabelecer novas relações com a história, consigo mesmo e com o saber.

2. METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo, realizou-se pesquisa bibliográfica de diversos autores, dentre eles: Almeida, Valente e diversas diretrizes e orientações do Ministério de Educação e Cultura – MEC. E para traçar um panorama da realidade dos professores e da escola, realizou-se também, um questionário com uma única pergunta aberta.

Com o intuito de saber sobre o posicionamento dos professores frente ao uso das novas TICs, foi sugerida uma questão para discussão: “Você utiliza o laboratório de informática da escola? Sim ou não? Por quê?”, que foi respondida por 22 professores de um total de 30 professores. A discussão foi realizada em uma formação pedagógica oferecida pela direção da escola. Cada professor teve a liberdade de posicionar-se e expor sua situação frente ao uso do laboratório de informática. Apurou-se que quatro professores já fizeram uso do laboratório, quatro nunca fizeram uso do laboratório por não saberem utilizar o mesmo. Constatou-se ainda que catorze professores ainda não fizeram uso do laboratório de informática mas se disseram favoráveis ao seu uso e conscientes da importância do mesmo.

A partir da fala dos professores, constatou-se que o grupo está aberto às inovações trazidas pela tecnologia e estão dispostos a aprender e participar das formações continuadas que são ofertadas pela mantenedora, para incluir em sua prática as TICs e em especial, o Laboratório de Informática.

3 CARACTERIZANDO A ESCOLA E OS PROGRAMAS EDUCACIONAIS APLICADOS

A realidade vivenciada pela autora deste estudo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Neópolis, pertencente à rede municipal de Gravataí, escola esta, composta por 750 alunos da pré-escola ao 9º ano, contando com o Programa Mais Educação e Escola Aberta, recentemente recebeu 19 computadores do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) para o funcionamento do Laboratório de Informática (LI), com muita dificuldade conseguiu-se um espaço físico para abrigar o LI, e também Sala de Recursos (SR). Visto que, no momento da instalação dos computadores a escola deveria contar com espaço próprio e adequado. É uma sala pequena, ficando um pouco apertado para o uso, pois a escola tem turmas com até 35 alunos. Os professores ainda não têm como hábito utilizar a sala com os computadores, quem usa mais são os oficinairos do Programa Mais Educação que levam os alunos para jogarem. A escola ainda não conta com Internet, quando preciso, utiliza-se o modem 3G de algum dos professores que se propõe a emprestá-lo.

3.1 PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

O Programa Mais Educação é um projeto que visa atender o aluno no turno inverso. O projeto visa atender alunos de alta vulnerabilidade social, oriundos de famílias de baixa renda, com pais que em sua maioria, trabalham fora o dia todo e que são beneficiários do Programa Bolsa Família.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Neópolis, foi selecionada para participar do programa Mais Educação por estar inserida em uma comunidade de baixa renda e alta vulnerabilidade social, as famílias possuem em sua maioria trabalho informal com média salarial de dois salários mínimos. As comunidades atendidas pela escola não oferecem forma de lazer e cultura, sendo assim no turno inverso as aulas os alunos ficavam a mercê das ruas, da violência e da drogadição, com a implantação do Programa Mais Educação, os alunos são atendidos no contra turno por monitores que desenvolvem oficinas atrativas, dentre elas, letramento,

capoeira, hip-hop, futebol, teatro, matemática e rádio. Em suma, o Programa Mais Educação veio para contribuir com os alunos e a comunidade, retirando-os das ruas e oferecendo um ambiente de educação, segurança e paz.

3.2 PROINFO

De acordo com o site do MEC: (http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=244&Itemid=462),

o Programa Nacional de Tecnologia Educacional, ProInfo, é um programa educacional criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997, com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias. Para fazer parte do ProInfo Urbano e/ou Rural, o município deve seguir três passos: a adesão, o cadastro e a seleção das escolas. A adesão é o compromisso do município com as diretrizes do programa, imprescindível para o recebimento dos laboratórios. Para isso deve-se baixar o documento a seguir, assinar e enviar ao MEC com a documentação exigida. A implantação do ProInfo na Escola, tem como objetivo promover o uso pedagógico da informática no processo de ensino-aprendizagem, tornando assim, a Escola mais atrativa e inovadora, já que a tecnologia esta presente em todos os lugares, na escola não poderia ser diferente. (Portal MEC)

Em 2010, a escola foi contemplada com 19 computadores, máquinas copiadoras, enfim, todo aparato necessário para o funcionamento do Laboratório de Informática (LI), num primeiro momento, houve a necessidade de encontrar um espaço que comportasse o LI, adaptações ocorreram e por fim, os computadores foram instalados em uma sala provisória até segundo momento. Optou-se por esta sala que não é totalmente adequada, pois tínhamos um prazo para instalação e se não cumpríssemos, perderíamos os computadores. Esta sala provisória, é pequena para

os 19 computadores e as turmas tem em média 30 alunos, não possui sistema de refrigeração, não há monitor e a queixa maior é por causa da falta de internet.

3.3 ESCOLA ABERTA

Segundo o site do MEC (http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16739&Itemid=811),

o Programa Escola Aberta, criado pela resolução/CD/FNDE/Nº 052, de 25 de outubro de 2004, se propõe a promover a ressignificação da escola como espaço alternativo para o desenvolvimento de atividades de formação, cultura, esporte e lazer para os alunos da educação básica das escolas públicas e suas comunidades nos finais de semana. (Portal MEC)

O Programa Escola Aberta tem como objetivo proporcionar a comunidade, aos finais de semana, um espaço de lazer e cultura, onde é possível que a comunidade exponha e compartilhe suas habilidades com o outro. São oferecidas oficinas nas mais variadas áreas, esporte, cultura e lazer. Tendo em vista que a escola encontra-se em um local afastado do centro da cidade, o bairro acaba não sendo contemplado com praças, parques e centros de lazer gratuitos, a escola acaba oferecendo esse espaço necessário na comunidade, para que sejam oportunizadas diversas oficinas de artesanato, de letramento, de futebol, de artes marciais, entre outras.

3.4 SALA DE RECURSOS

Quando se aborda a temática sala de recursos, segundo BERSCH (2007, p. 31), torna-se imprescindível, citar a Tecnologia Assistiva (TA), que é uma expressão utilizada para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e, conseqüentemente, promover vida independente e inclusão.

BERSCH (2007, p.31)

Sendo assim, entende-se por Tecnologia Assistiva (TA), todos os recursos que tendem a resolver problemas funcionais, desenvolvendo as potencialidades,

habilidades e valorizando as conquistas e progressos. Esses recursos podem ser computadores adaptados, alternativas de comunicação – seja oral ou escrita, adequações de mobilidade e postura, adaptação de veículos, próteses, entre outros.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Neópolis iniciou o ano letivo com uma Sala de Recursos (SR), foi um grande desafio conseguir um espaço físico que pudesse abrigar a SR. A finalidade desta sala é atender alunos com necessidades especiais desde que comprovados com laudo médico. Os alunos são atendidos com professores especializados. Nesta sala são oferecidos materiais diversos para trabalhar com o aluno dependendo das suas especificidades e necessidades. A tecnologia está presente, o serviço da tecnologia assistiva na escola é aquele que buscará resolver os problemas funcionais do aluno, no espaço da escola, encontrando alternativas para que ele participe e atue positivamente nas várias atividades neste contexto.

De acordo com BERSCH (2007, p. 31):

Fazer TA na escola é o seu buscar, com criatividade, uma alternativa para que o aluno realize o que deseja ou precisa. É encontrar uma estratégia para que ele possa fazer de outro jeito. É valorizar o seu jeito de fazer e aumentar suas capacidades de ação e interação a partir de suas habilidades. É reconhecer e criar novas alternativas para a comunicação, escrita, mobilidade, leitura, brincadeiras, artes, utilização de materiais escolares e pedagógicos, exploração e produção de temas através do computador, etc. É envolver o aluno ativamente, desafiando-se a experimentar e conhecer, permitindo que construa individual e coletivamente novos conhecimentos. É retirar do aluno o papel de espectador e atribuir-lhe a função de ator. BERSCH (2007, p.31)

Enfatiza-se então, que o conceito de Tecnologia Assistiva significa “resolução de problemas funcionais”. Para a implementação desta prática (TA) no contexto educacional, necessitamos de criatividade e disposição de encontrarmos, junto com o aluno, alternativas possíveis que visam vencer as barreiras que o impedem de estar incluído em todos os espaços e momentos da rotina escolar.

Neste contexto, surge a necessidade do uso da tecnologia para ampliar as possibilidades de aprendizagem de um aluno com necessidades especiais, pois, é na sala de recursos multifuncionais que o aluno experimentará várias opções de equipamentos, até encontrar o que melhor se ajusta à sua condição e necessidade; e junto com o professor especializado aprenderá a utilizar o recurso, tendo por objetivo usufruir ao máximo desta tecnologia.

A sala de recursos é uma sala de aprendizagens sendo atendida por um professor especializado que proporciona outro jeito de aprender para o aluno com necessidades especiais, possibilitando um fazer diferente. Sendo oferecidos produtos, instrumentos e equipamentos que favoreçam a aprendizagem dentro de suas necessidades.

4 NOVAS TECNOLOGIAS

De acordo com FONSECA (2012):

As TICs estão no dia a dia dos alunos, por isso também tem que estar no cotidiano da escola. Assim, cabe ao professor ser o implementador dos usos das TICs. Contudo, os métodos tradicionais não poderão ser esquecidos ou abolidos, mas devem ser complementados e integralizados pelos materiais pedagógicos digitalizados. A tecnologia é uma facilitadora para a vida do homem, também deve se prestar à mesma finalidade no tocante ao processo ensino-aprendizagem. Com a apropriação das TICs, o ensino-aprendizagem se reveste de formas criativas e criadoras de conhecimento, proporcionando um contexto interacional. FONSECA (2012).

Segundo SUANNO (2002), compreendem-se por novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TI) os recursos tecnológicos que permitem o transito de informações e que pode advir de diferentes meios de comunicação, seja rádio, televisão, jornal, revista, livros, fotografia, computadores, gravação de áudio e vídeo, redes telemáticas, robóticas, sistemas multimídias, dentre outros. O grande diferencial das tecnologias multimidiáticas é evidenciado pela interatividade, ou seja,

a participação ativa do usuário e a capacidade de manipulação do conteúdo da informação.

A escola Vila Neópolis conta com televisores, aparelhos de DVD, rádios, data show e computadores para auxiliar os professores no processo de ensino aprendizagem. Cabe a cada professor encontrar atividades que possam inserir em seu desenvolvimento essas mídias.

De acordo com SALES (2006), as Tecnologias da Informação e Comunicação, em especial o computador, passaram a fazer parte do nosso dia a dia seja no trabalho, no lazer, e, mais recentemente na escola. Elas podem significar novos modos de aprender e ensinar para alunos e professores, seja quando são utilizadas como ferramentas e/ou recursos didáticos pedagógicos, seja como objetos de reflexão. Portanto, defendo essa perspectiva de apropriação das tecnologias pelos professores e em seu planejamento pedagógico.

A escola deve se constituir num espaço que garanta acesso de todos ao conhecimento ao ensino de qualidade, num processo de permanente construção e reconstrução do saber, numa concepção interdisciplinar, com vistas ao desenvolvimento humano pleno, capaz de agir e interagir no meio social, capaz de viver e atuar na sociedade atual.

A informática na Educação deve ter como objetivo aliar-se ao projeto político pedagógico da escola, com o intuito de formar sujeitos críticos e conscientes para a busca de seu próprio conhecimento. Com o uso da internet, os alunos poderão desenvolver uma aprendizagem mais significativa e prazerosa, sabendo usá-la corretamente, poderá ter contato com outras culturas de diversos lugares.

De acordo com FONSECA (2012, p. 1),

na dinâmica da produção de materiais a partir das TICs, o ensino-aprendizagem reflete uma aprendizagem diferente, pois professor e aluno tornam-se parceiros, são coadjuvantes. O saber é ampliado em ambas às partes, o professor não será apenas um transmissor de conhecimentos, mas um empreendedor, o aluno sairá da passividade e será construtor de sua própria aprendizagem. FONSECA (2012, p. 1)

A escola possui diversas TICs, o que falta é um ponto comum entre o uso dessas TICs e a prática pedagógica do professor. Assistir a um vídeo, não deve ser considerado um “tapa buraco”, deve estar sempre aliado a uma proposta pedagógica agregada a uma determinada área curricular, visando o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, enfatizando que as TICs tem como objetivo principal aliar-se a pratica pedagógica do professor e tornar-se uma alternativa facilitadora no processo de ensino aprendizagem.

PRADO (2006) ressalta que embora a tecnologia seja um elemento da cultura bastante expressiva, ela precisa ser devidamente compreendida em termos das implicações do seu uso no processo de ensino e aprendizagem. Essa compreensão é que permite ao professor integra-la a prática pedagógica. No entanto, muitas vezes essa integração é vista de forma equivocada, e a tecnologia acaba sendo incorporada por meio de uma disciplina direcionada apenas para instrumentalizar sua utilização, ou ainda, de forma agregada a uma determinada área curricular. Diferentemente dessa perspectiva, ressaltamos a importância de a tecnologia ser incorporada à sala de aula, à escola, à vida e à sociedade, tendo em vista a construção de uma cidadania, democrática participativa e responsável.

Percebe-se que o uso da tecnologia não deve ser restrito apenas a instrumentalização técnica, devendo explorar seu potencial educacional e suas contribuições para a educação.

VALENTE (1996) defende que a interação aluno-computador precisa ser mediada por um profissional que tenha conhecimento do significado do processo de aprendizado através da construção do conhecimento, que entenda profundamente sobre o conteúdo que está sendo trabalhado pelo aluno e que compreenda os potenciais do computador. Esses conhecimentos precisam ser utilizados pelo professor para interpretar as ideias do aluno e para intervir apropriadamente na situação de modo a contribuir no processo de construção de conhecimento por parte do aluno. Além disso, essa abordagem exige mudanças profundas do sistema educacional, como a alteração do papel atribuído ao erro (não mais para ser punido, mas para ser depurado), a não segregação das disciplinas, a promoção da autonomia do professor e dos alunos e a flexibilização de um sistema rígido, centralizado e controlador. Enfim, transformar a escola que nós conhecemos.

A tecnologia veio para transformar o aluno em um autor do seu conhecimento, ou seja, o aluno tem autonomia para buscar e selecionar informações e saberes, claro, sempre mediado pelo professor.

LITWIN (1997) enfatiza que é fundamental, portanto, analisar os novos papéis de alunos e docentes, que rompem com visões cristalizadas, e considerar, em relação à informação, a função que desempenham os interesses pessoais, as propostas de ensino e o alcance ou a disponibilidade das tecnologias. É possível que, no cenário otimista o provedor de informação atualizada tenha um lugar privilegiado. Por essa razão, surge a preocupação do docente, com a possibilidade de ensinar e reconhecer criticamente o valor da informação e definir critérios de busca e de validação desta.

Nesse contexto, fica evidente a importância de o professor orientar seus alunos a pesquisarem a procedência da informação obtida, visto que, nem tudo que é evidenciado é de fato verídico.

5 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A maneira como o professor hoje é formado para promover seu acesso às TICs depende muito de seus objetivos. Enfatizo que existe uma diferença entre formação e treinamento dos professores. O treinamento é a capacitação na utilização dos recursos tecnológicos (a simples repetição de ações, informações e processos, sem que se esteja consciente dos motivos desses atos) e a formação que é capacitação técnica (ou seja, a absorção de conhecimentos técnicos, condição *sine qua non* para qualquer estratégia de formação para o uso de recursos informatizados). A diferença que estabeleço é que não se pode abrir mão de um efetivo domínio dos recursos tecnológicos, mas, por outro lado, não se pode reduzir todo o complexo processo de formação a um simples treinamento tecnológico.

A utilização do computador na escola, como ferramenta pedagógica, exige uma compreensão maior do que seja o processo de aprendizagem, para que não se confunda as idéias de “informar-se sobre o mundo com o formar-se no mundo” (Gianolla, 2006, p.52). Com isso, é preciso conhecer não só a parte técnica, mas, também, o que fazer com elas, parte-se daí a importância de formações continuadas e planejamento para o uso das TIC em sala de aula. Formar-se no mundo exige

construção do conhecimento, através do computador, envolvendo não só professores e alunos, mas toda a comunidade educativa. É necessário que todos compreendam as mudanças na visão do ensino, hoje dividida em disciplinas e horários fragmentados para uma visão interdisciplinar através de projetos que despertem o interesse dos alunos para que possam recontextualizar o aprendizado e integrá-lo a sua realidade de vida.

Os professores são levados a deixar de ser controladores da informação e detentores exclusivos do conhecimento. Isso evidencia uma mudança substancial nos atuais modelos, o que nos coloca diante de um novo paradigma educacional, como confirmado no quadro a seguir, preparado pelas pesquisadoras Marilene Santos Garcia e Iolanda Cortelazzo, pesquisadoras da Escola do Futuro da Universidade de São Paulo (NOVA ESCOLA, 1998).

Quadro I

A sala de aula antes e depois da Internet

	Na educação tradicional	Com a nova tecnologia
O professor	um especialista	Um facilitador
O aluno	um receptor passivo	um colaborador ativo
A ênfase educacional	memorização de fatos	pensamento crítico
A avaliação	do que foi retido	da interpretação
O método de ensino	Repetição	Interação
O acesso ao conhecimento	limitado ao conteúdo	sem limites

Fonte: Revista Nova Escola, Ano XIII, Nº 110, Março de 1998.

O papel de detentor do saber cederá lugar ao de um guia no universo do conhecimento. Dessa forma, o professor deverá ser o orientador, o coordenador e o incentivador do aprimoramento das funções de pensamento. Sua tarefa será a de estimular os alunos a navegar pelo conhecimento e a realizar suas próprias descobertas. O relacionamento entre professores e alunos tende a ser mais descontraído e interpessoal.

Quanto à formação, Valente (2006) ressalta que, a inserção das tecnologias não exige muito investimento na formação do professor. Para ser capaz de usar o computador nessa abordagem basta ser treinado nas técnicas de uso de cada

software. No entanto, os resultados em termos da adequação dessa abordagem no preparo de cidadãos capazes de enfrentar as mudanças que a sociedade está passando são questionáveis.

Considerando esse possível novo estilo de trabalho a ser inaugurado, a assimilação de conteúdos já não pode ser passiva e mecânica como costuma ocorrer em salas de aula. Já não basta a presença física às aulas e o cumprimento forçado de tarefas mecânicas: é preciso dispor de um material de trabalho específico à sua área e explorá-lo adequadamente

Nos tempos atuais, a escola não pode se conformar em ensinar seus educandos a ler e escrever como único mecanismo de aprendizagem. Se o que se quer é formar os educandos para que tenham oportunidades na sociedade na qual lhes coube viverem, deve-se assumir o novo desafio da alfabetização da informática. Se não se assumir o desafio de formar os educandos com habilidades necessárias para se inserirem na "sociedade da informação", então os educandos estarão condenados às piores condições em termos de qualificação e suas perspectivas de continuarem os estudos serão cada vez mais limitadas. Mas se conseguir formá-los intelectualmente para compreender e se desenvolver dentro desta sociedade da informação, então o professor estará abrindo-lhes o horizonte.

Esta nova realidade na qual se vive é um contexto no qual cabe ir trabalhando para tratar de construir uma realidade mais justa. Mas para que ocorra esta luta por um mundo mais justo, deve-se estar preparado, para que não se torne uma vítima passiva daquilo que os outros decidirem. A única maneira é assumir estas mudanças com responsabilidade e compreendê-las, formar-se e formar os educandos integrando-os ao mundo da tecnologia para poder transformar esse mundo e a própria tecnologia.

Conforme Valente (2006, p.19-21),

O uso do computador na criação de ambientes de aprendizagem que enfatizam a construção do conhecimento apresenta enormes desafios. Primeiro, implica em entender o computador como uma nova maneira de representar o conhecimento. Segundo, requer a análise cuidadosa do que significa ensinar e aprender, bem como demanda rever o papel do professor

nesse contexto. Terceiro, a formação desse professor envolve muito mais do que prover o professor com conhecimentos sobre computadores. O preparo do professor não pode ser uma simples oportunidade para passar informações, mas deve propiciar a vivência de uma experiência. É o contexto da escola, a prática dos professores e a presença dos seus alunos que determinam o que deve ser abordado nos curso de formação. Assim o processo de formação deve oferecer condições para o professor construir conhecimento sobre as técnicas computacionais e entender por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica. VALENTE (1996, p.19-21)

As mudanças estão acontecendo a passos largos e também deve mudar a formação que damos aos nossos educandos, a fim de que enfrentem e se desenvolvam plenamente neste mundo. Precisamos capacitá-los para que se apropriem dessas tecnologias, de forma que as façam suas e as utilizem como ferramentas de superação pessoal e de mudança social.

Em conformidade com PRADO (2006), na perspectiva de articulações de saberes exige do professor uma nova postura, um comprometimento e o desejo pela busca pelo aprender e aprender e pelo desenvolvimento de competências, as quais poderão favorecer a reconstrução da sua prática pedagógica. No entanto, não podemos esquecer que o professor foi preparado para ensinar com base no paradigma da sociedade industrial, em que os princípios educacionais eram pautados na reprodução e na segmentação do conhecimento. o uso da informática com fins educativos; não apenas a introdução de computador em sala de aula, mas o seu uso com proposta pedagógica diferenciada, que possa abrir possibilidades de romper com as práticas já tradicionais em nossas escolas de educação bancária (Freire, 1970), de avaliação medida pela resposta certa devolvida pelo estudante. A introdução da Informática na Educação das escolas públicas tem sido um dos mais novos desafios para nós educadores. A Informática na Educação vem resultando numa aprendizagem mais eficiente, abrangente, confortável, interessante e motivada. Uma aprendizagem que servirá de caminho para a construção de uma sociedade humana, digna e participativa.

5.1 NUCLEO DE TECNOLOGIA MUNICIPAL DE GRAVATAÍ - (NTM)

Em conformidade com o site <http://ntmgravatai.blogspot.com.br/2009/04/nucleo-de-tecnologia-municipal.html>,

o Núcleo de Tecnologia Municipal (NTM) é um ambiente informatizado, que tem como missão oferecer formação continuada a professores da rede pública de ensino que receberam Laboratório de Informática Educacional, através do PROINFO. (Site do NTM)

Na rede de Gravataí, a Secretaria Municipal de Educação (SMED), oportuniza aos professores formações continuadas, contemplando diversos usos das TICs em sua prática, ocorre ainda disponibilização de conteúdos e recursos educacionais multimídia e digitais, soluções e sistemas de informação disponibilizados pela SEED/MEC, por meio do portal do professor.

Atualmente, a SMED por meio do NTM proporciona formações continuadas para os professores, sejam essas formações na própria escola e posteriormente na sede própria do NTM. Formações essas que vão desde o básico – ligar e desligar o computador, até construção de materiais multimídia.

6 O GESTOR E AS TICs

6.1 FORMAÇÃO DO GESTOR: INICIAL E CONTINUADA

De acordo com MARTINS e CABRAL (2011),

Pensar na formação do Coordenador / Gestor escolar, nos remete a pensar como ocorre a formação inicial do professor, pois,

entendemos que ele é antes professor, depois administrador, e é nesta direção que caminharíamos ora nos referindo a formação primeira, ora a permanente. [...] O termo formação, entendido como ensino, surge provavelmente da necessidade que as pessoas sentem de atualizar os próprios conhecimentos constantes, em razão das transformações sociais observadas nas quais a escolarização formal já não consegue dar respostas somente com a estrutura institucional básica. MARTINS e CABRAL (2011, p.3)

A citação acima, nos faz refletir em nossa realidade, pois, o gestor escolar, antes de ser gestor, passou por uma formação de professor, ou seja, realizou um curso de licenciatura, que o preparou para o trabalho em sala de aula. Surge também, a necessidade da atualização permanente por parte do professor, pois, o professor deve acompanhar as transformações sociais e culturais que ocorrem diariamente.

Felizmente, os profissionais do futuro terão um outro olhar para a tecnologia, pois já a utilizam amplamente e os cursos de formação por sua vez, estão se reciclando e inserindo em seus cursos disciplinas voltadas para o uso das TICs.

Os autores como Behrens (1996), Brito e Purificação (2006), Novoa (1991), Almeida (2002,2005) entre outros, defendem que a formação do professor não deve ser concebida como algo acabado tendo em vista que há um conjunto de atividades que ocorre geralmente após a formação inicial e têm como objetivo o desenvolvimento do conhecimento, de competência, é um processo que não se desenvolve a margem, dos projetos das escolas, ao contrario, se apoia à implementação destes. Estar em uma formação é considerar "... a valorização das formações informais, desde os processos de auto-formação até ao investimento educativo das situações profissionais e articulação com os projetos educativos da escola..." NOVOA (1991, p.70) implica que não se ignore a forma como ocorre a aprendizagem, as suas necessidades, motivações e pesquisas acerca de métodos inovadores.

Existem dificuldades, através dos meios convencionais, para se preparar professores para usar adequadamente as novas tecnologias. É preciso formá-los do mesmo modo que se espera que eles atuem. Porém, ainda existem alguns empecilhos seja na própria escola, como, falta de materiais apropriados, ausência

de acesso à internet, rejeição de alguns professores mais tradicionais que rejeitam incluir em sua prática o uso das TICs, seja por comodismo ou por não saber usar.

Os professores são profissionais que tem uma função re(criadora) sistemática. Sendo esta a única forma de proceder quando se tem alunos e contextos de ensino com características tão diversificadas, como sucede em todos os níveis de ensino. Cabe ao professor orientar e direcionar o aluno na construção de uma pesquisa construtiva, auxiliando o aluno a selecionar os sites e links confiáveis. Sendo assim, o professor deve ser também um pesquisador e mediador, ou seja, ele deve conhecer a ferramenta que esta utilizando e possuir em sua prática diária o uso dessas ferramentas.

O aluno que estuda na tela com a mediação correta do professor desenvolve habilidades de encontrar informações, selecionar sites e conteúdos confiáveis, ler textos verbais, imagens e assim transformar a informação em conhecimento, utiliza para isso a internet. Por meio dessa tecnologia podemos errar, corrigir, escrever, reescrever, criar e recriar.

É preciso estimular a pesquisa e colocar-se a caminho com o aluno e estar aberto à riqueza da exploração, da descoberta de que o professor, também pode aprender com o aluno. Na formação do professor, este, durante e ao final do processo, precisa incorporar na sua metodologia: conhecimento das novas tecnologias e da maneira de aplicá-las, estímulo à pesquisa como base de construção do conteúdo a ser veiculado através do computador, no que se trabalhe o saber pesquisar e transmitir o gosto pela investigação a alunos de todos os níveis, a capacidade de provocar hipóteses e deduções que possam servir de base à construção e compreensão de conceitos, habilidade de permitir que o aluno justifique as hipóteses que construir e as discutam, conduzir a análise grupal a níveis satisfatórios de conclusão do grupo a partir de posições diferentes ou encaminhamentos diferentes do problema, capacidade de divulgar os resultados da análise individual e grupal de tal forma que cada situação suscite novos problemas interessantes à pesquisa.

Ou seja, a sociedade do conhecimento exige um novo perfil de educador, alguém comprometido, competente, crítico, aberto à mudança, exigente, interativo. A formação de professores sinaliza para uma organização curricular inovadora que, ao ultrapassar a forma tradicional de organização curricular, estabelece novas relações

entre a teoria e a prática. Oferece condições para a emergência do trabalho coletivo e interdisciplinar e possibilite a aquisição de uma competência técnica e política que permita ao educador se situar criticamente no novo espaço tecnológico. Ao professor cabe o papel de estar engajado no processo, consciente não só das reais capacidades de tecnologias, do seu potencial e de suas limitações para que possa selecionar qual é a melhor utilização a ser explorada num determinado conteúdo, contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, por meio de uma renovação da prática pedagógica do professor e da transformação do aluno em sujeito ativo na construção do seu conhecimento, levando-os, através da apropriação desta nova linguagem e inserirem-se na contemporaneidade.

O processo de preparação dos professores, atualmente, consiste em cursos ou treinamentos com pequena duração, de para exploração de determinados programas, cabendo ao professor o desenvolvimento de atividades com essa nova ferramenta junto aos alunos, sem que tenha oportunidade de analisar as dificuldades e potencialidades de seu uso na prática pedagógica.

De acordo com TORNAGHI (2010), nesse contexto, surge o Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado) que congregam um conjunto de processos formativos, entre eles, o curso de Introdução à Escola Digital; o Curso Tecnologia na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TICs e o curso Elaboração de Projetos.

O objetivo central desse programa é inserção de TICs nas escolas públicas brasileiras, visando principalmente promover a inclusão digital dos professores, de gestores escolares das escolas de educação básica e comunidade escolar em geral; dinamizar e qualificar os processos de ensino-aprendizagem com vistas à melhoria da qualidade da educação básica.

6.2 DESAFIOS DO COORDENADOR/ GESTOR A FRENTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS

As transformações visando à eficácia da educação na sociedade atual implicam numa nova organização da escola, no que se refere á melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, das estruturas físicas e dos equipamentos,

uma vez que “as organizações são sempre focos de mudanças, pela utilização de tecnologia ou pelas transformações impostas pela sociedade”. (SANTOS, 2002, p.29). Deste modo, a escola deve oferecer uma estrutura com espaços diversificados para facilitar a aprendizagem, como bibliotecas com acervos atualizados, laboratórios de informática com acesso à Internet, entre outros. Porém, “as novas tecnologias colocam desafios organizacionais na escola [...] Essas mudanças não são fáceis”. (DOWBOR, 2001, P.53). No entanto, as escolas, mesmo as que tenham carência de recursos financeiros, precisam inovar, utilizando as tecnologias possíveis.

Segundo Moran (2003) as escolas para tornarem-se inovadoras precisam incluir as novas tecnologias e utilizá-las nas atividades pedagógicas e administrativas, garantindo o acesso à informação a toda a comunidade escolar. Entretanto, o Coordenador/ Gestor após adquirir computadores, software e Internet deve informatizar a instituição, integrando todas as informações da escola em banco de dados, possibilitando registrar e atualizar instantaneamente a sua documentação para facilitar as tarefas administrativas da organização.

Para que o exposto acima ocorra, o Coordenador/ Gestor precisa investir em seu domínio técnico e dos demais profissionais da escola, ou seja, capacitá-los para utilização consciente e de forma prática dos computadores. Conectados à Internet e, ainda, incentivar os professores a adquirirem domínio pedagógico, para articular as tecnologias com o processo de ensino-aprendizagem.

A inserção das novas tecnologias na gestão escolar é fundamental, uma vez que “hoje é necessário que cada escola mostre sua cara para a sociedade, que diga o que está fazendo, os projetos que desenvolve a filosofia pedagógica que segue, as atribuições e responsabilidades de cada um dentro da escola”. (MORAN, 2003, p. 3). Assim, a participação dos pais e alunos é facilitada, bem como a troca de informações e experiências com a comunidade e a discussão e tomada de decisões compartilhadas. Neste sentido, muitas escolas estão desenvolvendo homepages e webmails para o acesso do público interno e externo às informações das instituições por meio de ambientes virtuais. Deste modo, “devemos abrir a escola para o mundo que a cerca” (DOWBOR, 2001, p.46). Mas, para Dowbor (2001, p.50), abrir a escola para as novas tecnologias não é apenas organizar “um laboratório de informática, com o dono da chave do laboratório, horários restritos de uso, e uma disciplina de

informática, como se fosse uma área de estudo”. O que se pretende é que alunos e professores se familiarizem e aprendam a trabalhar com as novas tecnologias, através do acesso direto à informação, extraindo delas informações pertinentes e transformando-as em conhecimento.

O profissional que atua na escola hoje deve ser um pesquisador, interagir com as tecnologias para compreender como os alunos constroem o conhecimento, pois ambientes virtuais de aprendizagem favorecem conhecer o que sabem e tomar decisões para que eles recuperem a oportunidade de aprender. A tecnologia na escola está a serviço de uma educação inclusiva que democratiza o acesso às informações, ensina a interpretar, constrói o conhecimento e assim ajuda a diminuir as desigualdades sociais.

Portanto, as Tecnologias da Informação (TIC) são ferramentas valiosas para a educação. A utilização desses recursos constitui uma maneira de contrapor o insucesso escolar. Assim, o conhecimento em informática é uma das novas competências que devem ser adquiridas e desenvolvidas na escola, já que os instrumentos tecnológicos motivam o aprendizado e, além disso, avaliam o que se aprende e ajudam a fazerem descobertas.

7. A REALIDADE DA ESCOLA

De acordo com questão discutida com os professores da escola e respondida por 22 professores, pode-se constatar que quatro professores declararam não saberem utilizar o computador, embora tenham consciência da importância do uso do laboratório para o aprimoramento de sua prática e para uma melhoria no processo de ensino- aprendizagem.

Constatou-se que quatro professores declararam terem utilizado o laboratório de informática para desenvolver sua aula, mesmo o laboratório não dispondo de internet, não dispondo da quantidade ideal de computadores por aluno e o espaço físico não comportar adequadamente a turma toda, ainda assim, conseguem utilizar da melhor forma possível o laboratório, adequando de sua maneira.

Verificou-se que os 14 restantes, são favoráveis a utilização do laboratório de informática, mesmo não tendo feito uso do mesmo ainda. Acreditam ser importante o

acesso a internet, a ampliação do espaço físico e, alguns sugerem o auxílio de um monitor para dar suporte durante a utilização do mesmo.

Alguns professores questionam a falta de programas e recursos adequados para o nível de ensino em que trabalham, sendo assim, o professor, deve ser instrumentalizado para que construa seu próprio material.

A gestão escolar tem trabalhado para difundir e incentivar o uso do laboratório de informática por parte dos professores, pois, a equipe diretiva (diretora e vice-diretora) tem uma vivência de graduação na modalidade EAD, sendo assim, estão sempre reforçando a importância do conhecimento e utilização das mídias, então, já no plano de ação foram contempladas ações envolvendo o aprimoramento do uso das TICs.

Entre as ações da gestão, destacam-se as formações continuadas ocorridas na escola com o auxílio do NTM. Destaca-se ainda a busca por uma alternativa para a internet, pois no momento, nenhuma operadora dispõe de sinal de qualidade na região. Há ainda, a busca pela ampliação do espaço físico e aumento no número de computadores para atender a solicitação dos professores. Quanto ao monitor, a SMED não oferece este tipo de profissional, para tal, a gestão esta organizando um projeto para obter alunos monitores.

Acredita-se que sanando estas dificuldades os professores irão utilizar de forma mais efetiva o laboratório de informática e inovar sua prática pedagógica. Sabe-se ainda, que muitos professores irão resistir a esta pratica, devido a sua formação desvinculada a tecnologia, ou por medo de ser substituído pelo computador, e deixar de ser o provedor máximo do saber.

8 CONCLUSÃO

Ao término deste estudo, pode se concluir que o desafio da implementação da tecnologia é um grande desafio e que para ser concretizado precisa do apoio,

conscientização e colaboração de toda a comunidade escolar. Seu uso depende principalmente dos professores e que não basta que o professor tenha apenas acesso às propostas e as concepções educacionais inovadoras condizentes com a sociedade do conhecimento e da tecnologia. É preciso oportunizar a esse profissional a ressignificação e a reconstrução de sua prática pedagógica voltada para articulação das áreas de conhecimento e da tecnologia.

Portanto, o desafio é dar nova vida ao currículo da escola. Para isso, a formação do professor, tanto para aqueles que estão em exercício como aqueles que estão se preparando nos cursos superiores é imprescindível. Não podemos deixar de apontar que existe também, muito premente a necessidade de repensar a estrutura do sistema de ensino.

As escolas precisam oferecer um suporte mais efetivo em suas formações continuadas a fim de instrumentalizar o professor e promover uma aproximação maior entre professor-aluno-conhecimento, garantindo assim, uma aprendizagem mais significativa e prazerosa.

Ao término deste trabalho, constatou-se que há ainda um longo caminho a ser percorrido para que o Laboratório de Informática (LI) torne-se um espaço adequado para o uso efetivo dos professores. A equipe diretiva, com o auxílio do NTM, continuará oportunizando aos professores formação continuada, para aqueles que ainda não se sentem preparados para incluir a tecnologia em sua prática. A equipe diretiva está buscando junto a mantenedora, melhorias para o Laboratório de Informática, já obtivemos êxito na ampliação da sala, porém, ainda há a necessidade de ampliar o número de computadores, bem como a efetiva manutenção dos mesmos e, o mais importante, a obtenção da Internet.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educ. Pesqui. vol.29 no.2 São Paulo Jul/Dez. 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517->> . Acesso em 15/11/2012.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

BERSCH, Rita. Et al. **Atendimento Educacional Especializado – Deficiência física**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007, p.31.

BRITO, Gláucia da Silva. PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar**. Curitiba: Ibpex, 2006.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do Conhecimento: Os desafios da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FONSECA, Cristina Mara França Pinto. **A ressignificação da prática docente através das TICs**. Revista Digital FAPAM, Pará de Minas, n.3, 1 - 3, abr. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1ª edição, 1970.

GIANOLLA, Raquel Miranda. **Informática na educação: representações sociais do cotidiano**. São Paulo, Cortez, 2006.

LIBANÊO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

LITWIN, Edith. **Cenários para a análise das tecnologias**. Revista Pátio, Rio Grande do Sul, Nº 44, p. 16-19, ano XI, 1997.

MARTINS, Luciana da Silva. CABRAL, Luciano. **O Coordenador / Gestor e os Novos Desafios da Tecnologia Educacional**. In: II Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFPE – CAMPUS CARUARU, 2011. Caruaru – Pernambuco.

MORAN, José Manoel. Gestão inovadora com tecnologias. In: Vieira, A.T.; Almeida, M.E.B.; Alonso, M. (Org.). **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.

NOVA ESCOLA. São Paulo: Maggi Krause, 1986 -

NÓVOA, António. **O professor pesquisador e reflexivo**. Salto para o futuro/MEC. 2001. Disponível em:

<http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.html>. Acesso em 20/11/2012.

Núcleo de Tecnologia de Gravataí.
<<http://ntmgravatai.blogspot.com.br/2009/04/nucleo-de-tecnologia-municipal.html>>
Acesso em 01/12/2012.

Portal MEC. ProInfo. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=244&Itemid=462>. Acesso em 16/11/2012.

Portal MEC. Programa Escola Aberta. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16739&Itemid=811>. Acesso em 16/11/2012.
tecnologias na Educação. Brasília: MEC, 2006. P. 54-58.

PRADO, Maria Elisabete Brisola Brito. **Articulações entre áreas de conhecimento e tecnologia. Articulando saberes e transformando a prática.** In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Biaconcini de. MORAN, José Manuel (Org.). Integração das Portal MEC. Mais Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com_content&view=article/>. Acesso em 16/11/2012.

SALES, Marcia Castilhos de. **A incorporação das tecnologias no Projeto de Escola.** Lisboa, 2006. Disponível em

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Novas Tecnologias de Informação e Comunicação:** reflexões a partir da Teoria Vygotskyana. Disponível em:
<<http://www.abed.org.br/seminario2003/texto16.htm>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

TORNAGHI, Alberto José da Costa. **Tecnologias na Educação:** ensinando e aprendendo com as TICs: guia do cursista. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2010.

VALENTE, José Armando. **O uso inteligente do computador na educação.** Revista Pátio, Rio Grande do Sul, Nº 1, p. 19-21, ano 1, 1996.

_____. O computador auxiliando o processo de mudança na escola. Disponível em : < <http://www.nte-jgs.rct-sc.br/valente.htm> >. Acesso em: 22/11/2012.

ANEXO I

Você utiliza o laboratório de informática da escola? Sim ou não? Por quê?

1 – Nunca levei os alunos, pois acho que se houvesse acesso à internet seria muito mais proveitoso para eles.

2 – Não, porque não há professor laboratorista de apoio. Com alunos pequenos não é possível, atender a todos no laboratório, ao mesmo tempo. Além disso, não tem acesso, à internet, portanto, as possibilidades de utilidade ficam mais restritas.

3 – Não, principalmente porque não é uma atividade que desperte meu interesse e também porque não há apoio de um monitor, não há espaço suficiente para todos os alunos e nem acesso à internet.

5 – Sim, considero um apoio para as aulas, os alunos adoram e desenvolvem habilidades que não consigo atingir em sala de aula.

6 – Raramente, porque é difícil organizar tudo: ligar os computadores, abrir os programas, etc... junto com alunos pequenos de 1º ano. É necessário auxílio de um monitor e acesso à internet.

7 – Sim, sempre que possível. É uma atividade de interesse dos alunos, gostam dos jogos e trabalham em equipe. Melhora a auto estima, sentem-se úteis, ensinam os colegas, etc.

8 – Não. Porque não sei utilizar.

9 – Não, pois o espaço é pequeno para receber uma turma inteira. Também acho que seria fundamental se tivesse acesso à internet, pois só com ela (internet), eles poderiam ter utilidade em minhas aulas.

10 - Não, o espaço é muito pequeno, não cabe toda turma e levar alguns alunos e outros não seria muito problema com eles, e como a lei da física não se pode ocupar dois lugares ao mesmo tempo, por essa razão não levo meus alunos para a informática. Problema é o espaço.

10 - Iniciei o ano com a proposta de desenvolver o uso de objetos educacionais nas áreas do corpo humano e química. No 1º trimestre consegui desenvolver com todas as turmas, mas a partir do 2º trimestre não há mais objetos educacionais para as 7ª series e os de química eram à nível de ensino médio, inadequados para minhas turmas. Optei por desenvolver o trabalho em vídeo em sala de aula, por falta de recurso disponível.

11– Não, pois acho o espaço inadequado, apertado escuro, pouco ventilado, maquinas com defeito, além de não ter acesso à internet, não tem como colocar 28 alunos na minúscula sala da informática. Também sinto falta de alguém que desse acessoria, pois o próprio professor tem que ir ligar as máquinas e organizar tudo enquanto os alunos ficam sozinhos. Isso é inviável.

12 – Já utilizei.

13 – Não, infelizmente o laboratório comporta no máximo 19 alunos e as turmas são em média 30 alunos. Não posso dividir a turma, pois não tenho ajudante para ficar com os alunos ou na sala ou na informática. Gosto muito de tudo que é tecnológico e os alunos muito mais, é lamentável a falta de estrutura e não termos um técnico de informática para nos ajudar.

14 – Sim, apesar de o espaço ser pequeno existem jogos que trabalham o raciocínio lógico, percepção e concentração.

15 – Não utilizo, mas gostaria de poder frequentar. Teria que me organizar, seria importante que fosse organizado horário para cada turma.

16 – Não utilizo, turma muito grande teria que me organizar.

17 – Não utilizo, devido ao espaço e poucas máquinas. E, principalmente por não ter internet. Acho complicado, ter que salvar material em cada máquina. É muito difícil, se perde muito tempo. É quase impossível...

18 – Não, porque não sei utilizar e o espaço é pequeno.

19 – Não utilizo porque sinceramente, não me acho preparada para utilizar, talvez, seja um grande erro de minha parte. Mas, tenho a convicção que o laboratório de informática é um grande suporte para o aprendizado.

20 – Não, são muitas crianças e tem que ter uma laboratorista para ajudar.

21 – Não, pois não me sinto preparada para utilizar com os alunos. Precisaria de acompanhamento técnico e de espaço para atender turmas com 30 alunos.

22 – Não, pois a sala não comporta todos os alunos e, por esse motivo, é desgastante fazer dois trabalhos diferenciados (um para os alunos que vão para a informática e outro para aqueles que ficam na sala de aula). Além do mais, a sala é abafada e apertada. Fora isso, seria necessário dizer que é importantíssimo esse espaço, visto que a tecnologia esta presente em todos os âmbitos da sociedade.